



## **PROGRAMA EMPREENDER: UMA TRANSFORMAÇÃO DE BASE COM IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS EM FOZ DO IGUAÇU E REGIÃO**

### **ENTREPRENEURSHIP PROGRAM: A GRASSROOTS TRANSFORMATION WITH SOCIOECONOMIC IMPACTS IN FOZ DO IGUAÇU AND SURROUNDING AREAS**

Recebido em 02.12.2024 Aprovado em 30.12.2024

Avaliado pelo sistema double blind review

DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v12i3.65588>

**João Daniel dos Santos Mendonça**

[jdsmespanhol@gmail.com](mailto:jdsmespanhol@gmail.com)

Universidade do Oeste do Paraná -UNIOESTE - Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-5885-8355>

**Edna Rubio**

[ednarubia@gmail.com](mailto:ednarubia@gmail.com)

Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu- Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

<https://orcid.org/0009-0007-1238-4733>

#### **Resumo**

O Programa Empreender, promovido pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e implementado pela ACIFI em Foz do Iguaçu, visa impulsionar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas através da cooperação e do associativismo. Este artigo analisa o impacto do programa na economia local e seu papel como instrumento de crescimento socioeconômico. O estudo se baseia em uma pesquisa com 82 empresas cadastradas, destacando melhorias em gestão, parcerias e redes de contatos, além de identificar desafios e oportunidades para o futuro. O resultado da pesquisa demonstra 85% dos empresários estão altamente satisfeitos com o Programa Empreender.

**Palavras-chave:** associativismo, empreendedorismo, cooperativismo, economia circular e inovação

#### **Abstract**

The Entrepreneur Program, promoted by the Brazilian Confederation of Commercial and Business Associations (CACB) and implemented by ACIFI in Foz do Iguaçu, aims to boost the development of micro and small enterprises through cooperation and associativism. This article analyzes the program's impact on the local economy and its role as a tool for socioeconomic growth. The study is based on a survey conducted with 82 registered companies, highlighting improvements in management, partnerships, and networking, as well as identifying challenges and opportunities for the future. The survey results show that 85% of entrepreneurs are highly satisfied with the Entrepreneur Program.

**Keywords:** associativism, entrepreneurship, cooperativism, circular economy, innovation.

## Introdução

O empreendedorismo se apresenta como uma força motriz fundamental para o desenvolvimento econômico e social, impulsionando práticas inovadoras, colaborativas e sustentáveis. Ele é, assim, um agente essencial para o progresso de qualquer sociedade. Essas perspectivas ressaltam a importância do empreendedorismo como vetor de inovação e dinamismo em um mercado cada vez mais competitivo, acelerado e globalizado.

Quando abordamos o empreendedorismo no contexto de pequenas e médias empresas em busca de crescimento, o associativismo surge como uma estratégia eficaz que potencializa seus efeitos, especialmente dentro de economias colaborativas. De acordo com Santos e Freitas (2022), redes de cooperação viabilizam a troca de recursos e conhecimentos, o que fortalece a resiliência dos empreendedores.

O Programa Empreender ilustra claramente o papel do associativismo na promoção da inclusão econômica e da inovação social, criando um ambiente propício para o intercâmbio de experiências e o fortalecimento de comunidades empresariais.

Nesse contexto, Foz do Iguaçu se destaca como um exemplo prático da aplicação bem-sucedida do Programa Empreender, com empreendedores e empresários integrados a grupos de interesse comum, o que possibilita o desenvolvimento de estratégias coletivas que impactam positivamente a economia local, além de fortalecer a competitividade e a capacidade de inovação dos participantes.

Além de promover redes colaborativas, o Programa Empreender tem ampliado a visibilidade e o reconhecimento da ACIFI como um agente transformador. Através de suporte técnico, mediação de ações e promoção do associativismo, o programa contribui para o fortalecimento da imagem institucional da associação e do engajamento dos empresários locais. Esse modelo de gestão, baseado em planejamento estratégico e cooperação, se destaca como referência no desenvolvimento empresarial regional.

Diante da crescente relevância do Programa Empreender, torna-se essencial avaliar como sua estrutura e ações podem continuar gerando resultados positivos nos próximos anos. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a importância do Programa Empreender no contexto socioeconômico de Foz do Iguaçu, destacando sua estrutura, impacto e os desafios futuros para seu fortalecimento e expansão.

## Fundamentos do Empreendedorismo e do Associativismo

O associativismo é uma prática comum entre pequenos e médios empresários que buscam fortalecer suas atividades e expandir seus mercados. Segundo Santos (2020), associar-se a outros empreendedores possibilita não apenas o compartilhamento de recursos e conhecimentos, mas também a criação de um senso de pertencimento, promovendo a união e a cooperação entre os membros. Contudo, é importante ressaltar que o sucesso do associativismo depende da capacidade de gestão coletiva, de uma comunicação eficaz e de um alinhamento claro de objetivos comuns.

No que diz respeito ao empreendedorismo, a inovação desempenha um papel fundamental, sendo a chave para que as empresas se adaptem às mudanças do mercado e se destaquem em um ambiente competitivo. Schumpeter (1942) argumenta que a inovação é um dos principais motores do desenvolvimento econômico, pois permite que as empresas renovem seus produtos, processos e modelos de negócios. No contexto do associativismo, a inovação pode ser estimulada pela troca de experiências entre os membros e pelo desenvolvimento conjunto de soluções que atendam às necessidades do grupo.

Além disso, o conceito de economia colaborativa é essencial para entender os benefícios do associativismo. A colaboração mútua entre os participantes cria uma rede de apoio que impulsiona o crescimento coletivo. SANTOS e FREITAS (2022) afirmam que a economia colaborativa busca soluções que promovem uma distribuição mais eficiente dos recursos, aproveitando o potencial coletivo de grupos organizados.

O empreendedorismo se destaca como um alicerce essencial para o desenvolvimento econômico e social, sustentado por práticas colaborativas e inovadoras. A inovação e o empreendedorismo estão intimamente relacionados, como as faces de uma mesma moeda. Enquanto o empreendedorismo identifica oportunidades e coloca em prática ideias de negócios, a inovação surge como um meio de diferenciação no mercado competitivo.

De fato, Barney (1991) considera que o sucesso das empresas depende de recursos únicos e inimitáveis. Tanto a inovação quanto o empreendedorismo são cruciais para a criação e exploração desses recursos. Empreendedores frequentemente identificam lacunas no mercado e criam soluções que se tornam recursos estratégicos. No contexto atual, essa visão se aplica à transformação digital, em que startups e empresas disruptivas, como Uber, Airbnb e Tesla, introduzem inovações que redefinem indústrias inteiras.

A inovação, conforme Dornelas (2015), é um dos pilares do empreendedorismo. Ela envolve ideias, insights e a capacidade de enxergar possibilidades onde outros veem apenas obstáculos, oferecendo soluções viáveis, únicas ou inovadoras, e contribuindo para a competitividade empresarial. Portanto, a inovação vai além do desenvolvimento de produtos, abrangendo também modelos de negócios e processos internos, como pode ser observado no crescimento de iniciativas baseadas na economia circular (BORGES e FERRI, 2023).

Segundo Romer (1990), o progresso tecnológico, impulsionado por inovações, é o principal fator de crescimento econômico sustentável. Os empreendedores desempenham um papel essencial ao transformar conhecimento e tecnologia em bens e serviços de valor agregado.

Como se observa nas grandes corporações, tais como Amazon, Huawei ou mesmo Tesla, a inovação não ocorre apenas dentro das empresas, mas também através da colaboração com startups, universidades e outros atores, como ponderou Chesbrough (2003). Os empreendedores são protagonistas nesse ecossistema de inovação aberta, frequentemente atuando como intermediários entre diferentes fontes de conhecimento.

Nesse contexto, surge um aspecto relevante: o associativismo, que potencializa o impacto do empreendedorismo, especialmente em economias colaborativas. De acordo com Santos e Freitas (2022), o associativismo fomenta redes de cooperação, permitindo que empreendedores compartilhem recursos e expertise para superar desafios comuns. Essa abordagem, descrita por Ferreira e Dias (2022), facilita a inovação social e fortalece as comunidades locais. Além disso,

programas como o Empreender, da CACB (2023), demonstram como a colaboração pode acelerar o desenvolvimento de negócios e promover a inclusão econômica.

Embora pouco explorado, o empreendedorismo no contexto grupal do associativismo promove uma união extremamente positiva. Os aspectos subjetivos do empreendedorismo vão além das habilidades técnicas, envolvendo dimensões como resiliência, motivação mútua e senso de pertencimento, elementos esses que são fundamentais para o sucesso. Como vivenciado, o associativismo se destaca como um mecanismo poderoso para fortalecer esses aspectos subjetivos. Ao promover redes de apoio entre empreendedores, o associativismo facilita a troca de experiências, o aprendizado colaborativo e a criação de laços sociais, potencializando a união e a força coletiva.

A teoria da inovação disruptiva, desenvolvida por Clayton Christensen, oferece insights sobre como pequenas empresas podem desestabilizar líderes de mercado ao focarem em soluções mais acessíveis e simples. Christensen (1997) explica que "os produtos que inicialmente não parecem atrativos para os principais consumidores podem, eventualmente, redefinir o mercado". Essa perspectiva é vital para compreender como inovações que atendem a nichos negligenciados podem, com o tempo, se transformar em novas forças de mercado, especialmente em um cenário competitivo em constante evolução.

Assim, a teoria de Christensen complementa as ideias de Ries ao demonstrar que a inovação não depende apenas de processos internos ágeis, mas também de estratégias de posicionamento e diferenciação. O pequeno com grandes ideias, com apoio e orientação, pode se tornar um gigante disruptivo dentro de um mercado cada vez mais exigente e acelerado.

## O Programa Empreender

O Programa Empreender, em sua essência, é um catalisador de pessoas com negócios e ideias que pretendem se desenvolver dentro do associativismo, buscando novas conexões e oportunidades de crescimento.

O Programa Empreender, criado pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), representa uma iniciativa pioneira para impulsionar o desenvolvimento de micro e pequenas empresas através da cooperação entre empresários. Em Foz do Iguaçu, essa iniciativa é liderada pela Associação Comercial e Empresarial de Foz do Iguaçu (ACIFI), que tem desempenhado um papel central na promoção do associativismo e na capacitação de empreendedores locais. Através da criação de redes colaborativas, o programa visa diversificar a economia, fomentar a inovação e contribuir para a geração de emprego e renda na região.

A estrutura do Programa Empreender baseia-se na formação de núcleos setoriais, multissetoriais e territoriais. Esses núcleos reúnem empresários com interesses comuns para debater desafios, compartilhar experiências e desenvolver soluções coletivas. Tal abordagem não apenas fortalece o associativismo, mas também promove uma cultura de colaboração que substitui a concorrência por esforços conjuntos. Através dessa dinâmica, o programa se consolida como um modelo eficaz de desenvolvimento empresarial sustentável.

Em Foz do Iguaçu, o programa já conta com mais de 800 empresários integrados em 24 núcleos distintos, divididos estrategicamente em dois condomínios, conforme relatado pela ACIFI (2024).

Essa organização facilita a gestão, a logística de suporte e o alinhamento das ações dos empresários participantes. A visão estratégica por trás da divisão dos núcleos é garantir que as atividades sejam coordenadas de maneira eficiente, maximizando os benefícios para os envolvidos e fortalecendo os setores produtivos locais.

A ACIFI desempenha um papel essencial como mediadora e facilitadora do Programa Empreender, fornecendo recursos e suporte técnico para garantir o sucesso das ações coletivas. Além disso, a associação promove o intercâmbio de experiências e a construção de estratégias conjuntas, criando uma rede de apoio sólida para os empreendedores. Tal abordagem tem se mostrado fundamental para a consolidação do associativismo como um diferencial competitivo e para a ampliação do impacto socioeconômico do programa na região.

Outro aspecto relevante é o impacto do programa na imagem da ACIFI e no engajamento dos empresários locais. A clareza e o posicionamento estratégico do programa não apenas fortalecem a confiança dos participantes, mas também aumentam o envolvimento da comunidade empresarial. Como resultado, a ACIFI e o Programa Empreender se tornaram referências em desenvolvimento empresarial, sendo reconhecidos como agentes transformadores no contexto socioeconômico de Foz do Iguaçu e região.

Como parte fundamental da dinâmica do funcionamento dos grupos do Programa Empreender, contam com os consultores de negócios que atuam junto aos nucleados cuja função é acompanhar e colaborar com o desenvolvimento das ações definidas no planejamento estratégico de cada núcleo em que atuam.

Os núcleos são divididos em dois grupos, os quais passa-se a denominar condomínios, cada condomínio tem o seu consultor de negócios o que ajudar a coordenação geral dos núcleos e facilita a logística de apoio, como se observa no quadro abaixo:

Quadro 1: Distribuição dos Núcleos por Condomínio

<b>Condomínio I</b>	<b>Condomínio II</b>
Acifi Jovem – COJEFI	Núcleo de Livrarias e Sebos
Iguassu Valley Foz	Núcleo de Desenvolvedores – CodeInFoz
Núcleo de Imobiliárias de Foz – NIMOB	Acifi Mulher
Núcleo de Consultores Ambientais – NUCAFI	Núcleo Territorial Vila Portes
Núcleo de Comunicação – NUCOMFI	Núcleo de RHs – RHede Iguassu
Núcleo de Sustentabilidade	Núcleo de Pintores
Núcleo de Desenvolvimento Humano – DH+	Núcleo de Saúde e Bem-Estar
Núcleo de Arquitetos e Urbanistas- NAU	Núcleo Avenida Brasil
Núcleo Territorial Porto Belo	Núcleo Territorial Região Sul
Núcleo Empresarial Três Lagoas	Núcleo Vila Yolanda
Núcleo Territorial Vila C	Núcleo Morumbi
Núcleo Territorial Vila A	Núcleo Industrial

Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

O grande salto do programa ocorreu em 2021, com a adoção de um novo sistema de gestão e foco na geração de negócios entre os participantes. A implementação de metas claras, com base no sistema OKR (Objectives and Key Results), garantiu maior eficiência nas ações desenvolvidas pelos núcleos, permitindo uma melhor mensuração dos resultados.

## Procedimentos Metodológicos

Este estudo adota uma abordagem quantitativa descritiva para avaliar o impacto do Programa Empreender, promovido pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) e implementado pela ACIFI em Foz do Iguaçu, no desenvolvimento de micro e pequenas empresas locais. A pesquisa foi conduzida entre os dias 1º e 27 de maio de 2024, envolvendo uma amostra de 82 empresas cadastradas nos 24 núcleos ativos do programa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado aos representantes das empresas participantes. O instrumento de pesquisa foi projetado para captar informações sobre áreas de impacto do programa, como gestão empresarial, formação de redes de contatos, estabelecimento de parcerias estratégicas e identificação de desafios e oportunidades.

A análise dos dados utilizou estatísticas descritivas para descrever tendências e padrões, com destaque para resultados como o reconhecimento, por 84% das empresas, da importância das trocas de experiências entre empresários, e os avanços em gestão financeira, gestão de pessoas e marketing.

A metodologia empregada permitiu uma análise aprofundada do papel do Programa Empreender no fortalecimento das empresas participantes e no estímulo à cultura do associativismo. Essa cultura tem sido uma estratégia eficaz para superar desafios e promover o crescimento socioeconômico de Foz do Iguaçu.

Para avaliar a percepção dos participantes, optou-se pela utilização da escala de Likert de 5 pontos, considerada mais eficiente para captar nuances nas opiniões dos respondentes. Além disso, perguntas abertas foram incluídas, permitindo aos empresários sugerir melhorias em gestão empresarial, ampliação da rede de contatos e capacitações.

Os dados revelaram que 37,6% dos empresários ingressaram na ACIFI após participar de um núcleo como convidados, enquanto 34,4% se associaram primeiro à ACIFI antes de integrar um núcleo. Destaca-se que 82% dos participantes com mais de cinco anos de envolvimento nos núcleos ressaltaram a importância das atividades grupais, especialmente pela integração, discussão de desafios comuns e compartilhamento de experiências.

Esses fatores foram percebidos como fundamentais para a superação de dificuldades empresariais e a implementação de melhorias nas áreas de finanças, gestão de pessoas e marketing.

Por fim, o estudo evidenciou o alto grau de satisfação dos empresários com o programa, com 85% considerando-o altamente eficaz. Além disso, a participação nos núcleos revelou-se positiva para o desenvolvimento econômico local, fortalecendo a cultura do associativismo. Entre os benefícios apontados pelos empresários estão a geração de novas oportunidades de negócios, fortalecimento do mercado local, compartilhamento de experiências, aumento da visibilidade empresarial e redução de custos por meio de parcerias estratégicas.

Apresentados os aspectos teóricos e metodológicos que nortearam este estudo, a próxima seção apresenta os resultados obtidos na pesquisa.

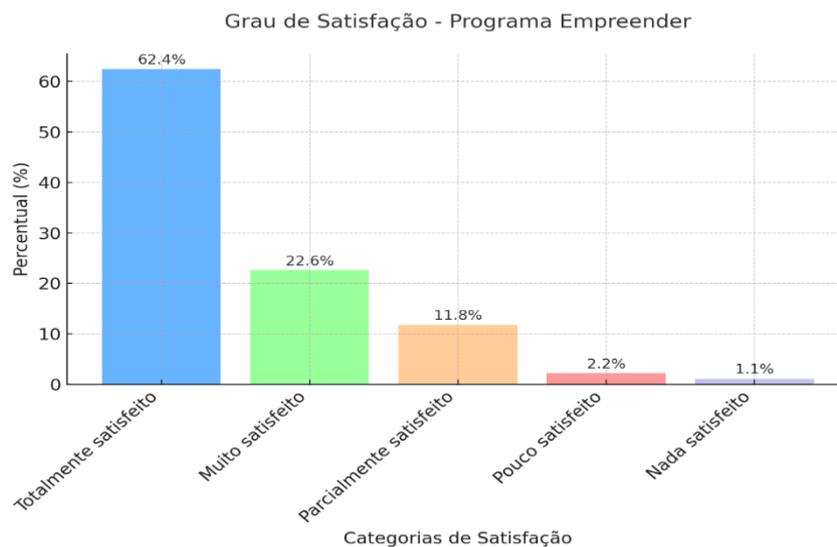
## Apresentação e Análise dos Resultados

A pesquisa desempenhou um papel essencial ao mapear as percepções, necessidades e expectativas dos participantes do Programa Empreender, fornecendo uma base robusta para decisões mais estratégicas e embasadas. Os dados coletados revelam tanto as áreas de alta satisfação quanto os aspectos que demandam aprimoramento, evidenciando a eficácia do programa em fortalecer processos internos, serviços, e a cultura associativista. Além disso, os resultados refletem como o programa pode alinhar suas práticas às tendências de inovação e colaboração descritas na literatura.

As questões abordaram aspectos como satisfação geral, impacto percebido, eficiência metodológica e resultados obtidos, permitindo uma análise aprofundada sobre a relevância do programa no desenvolvimento empresarial e comunitário.

### 1. Como você avalia o grau de satisfação em fazer parte do programa empreendedor?

Figura 01

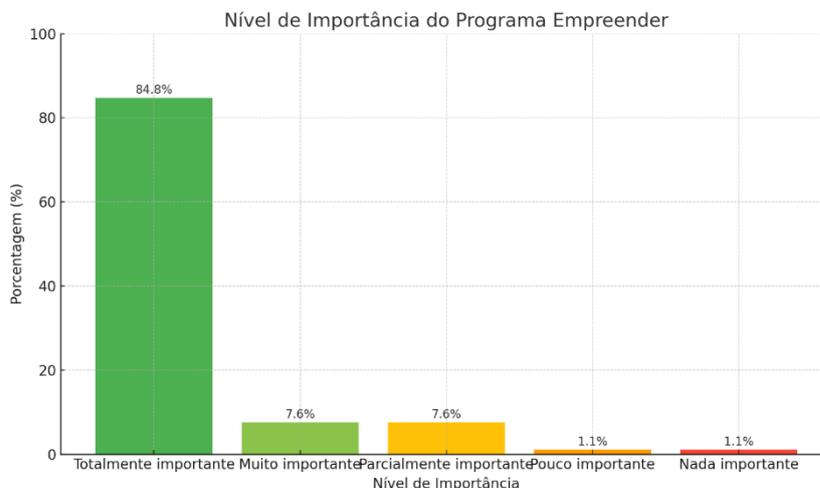


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

A ampla aceitação do programa é evidenciada pelos 85% de empresas que se declararam "totalmente satisfeitas" ou "muito satisfeitas". Essa alta taxa de aprovação demonstra um alinhamento efetivo entre as expectativas dos participantes e as entregas do programa. Conforme Putnam (2000), o capital social gerado em redes colaborativas fortalece a confiança e a cooperação, aspectos claramente presentes no Programa Empreender.

## 2. Qual é o nível de importância do programa empreender para a sua empresa?

Figura 02

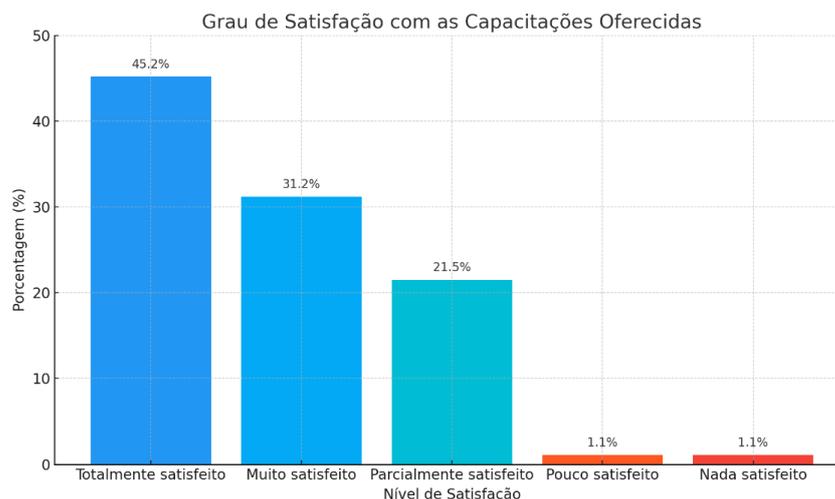


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

Com 84,8% dos respondentes considerando o programa "totalmente importante", os resultados reforçam seu papel central no apoio ao crescimento dos negócios. Esse dado está em consonância com a teoria de Chesbrough (2003), que destaca a inovação aberta como uma ferramenta essencial para conectar empresas a fontes externas de conhecimento.

## 3. Como você avalia o grau de satisfação das capacitações oferecidas através dos núcleos do Programa Empreender?

Figura 03

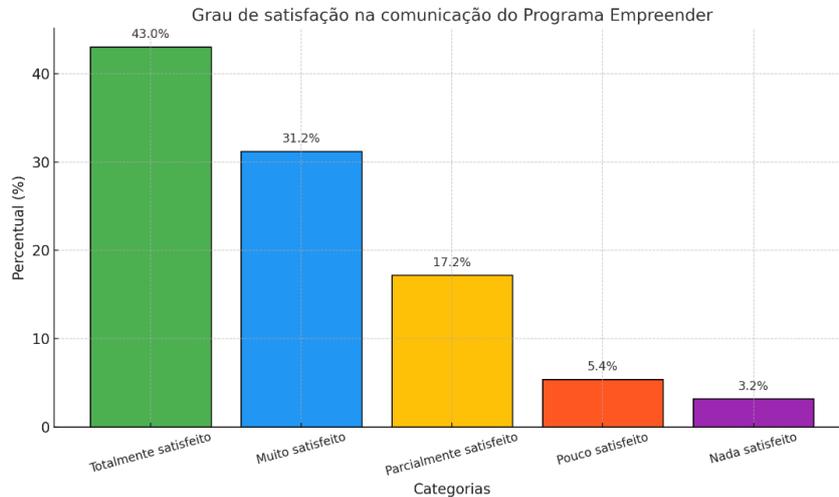


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

A qualidade das capacitações é reconhecida por mais de 76% dos participantes. Isso valida a abordagem educacional do programa como um diferencial competitivo, mas também aponta oportunidades pontuais de melhoria para atender às demandas dos 2,2% que expressaram insatisfação.

#### 4. Como você avalia o grau de satisfação na comunicação do Programa Empreender?

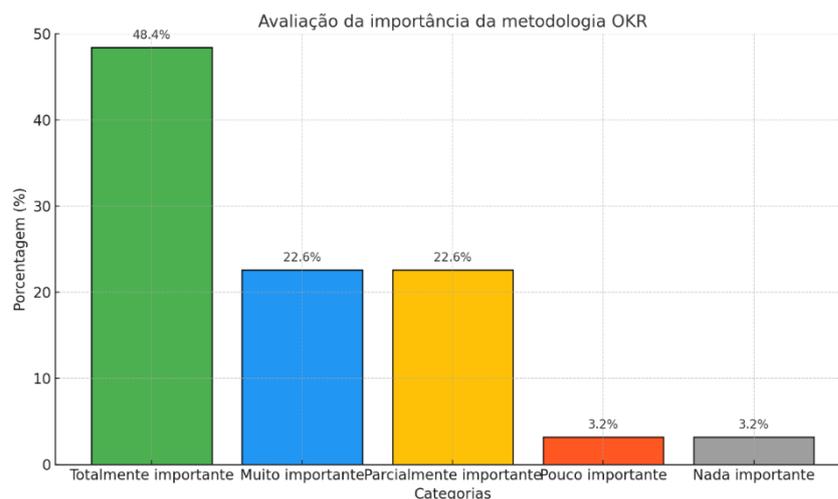
Figura 04



Embora 74,2% dos participantes estejam satisfeitos com a comunicação, o índice de 8,6% de insatisfação indica que ajustes na clareza, frequência ou personalização das mensagens podem ser benéficos. Segundo Romer (1990), a eficiência na comunicação interna e externa é crucial para sustentar a inovação e o progresso organizacional.

#### 5. Como você avalia a importância da metodologia OKR como ferramenta de planejamento do núcleo?

Figura 05

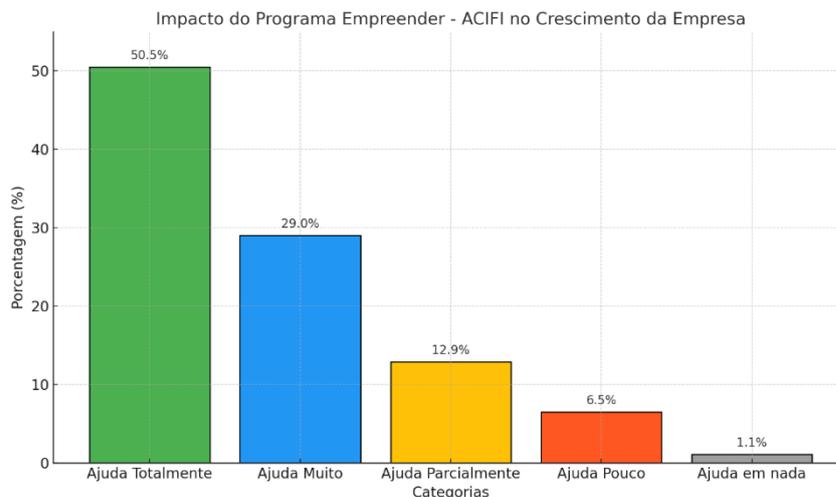


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

A metodologia OKR (Objetivos e Resultados-Chave) obteve aceitação moderada, com 48,4% considerando-a "totalmente importante". Entretanto, os 29% de participantes que não estão convencidos sobre sua eficácia sugerem a necessidade de maior clareza na implementação ou treinamento específico para sua aplicação. Eric Ries (2011) ressalta que a experimentação contínua é essencial para adaptar ferramentas às realidades organizacionais.

## 6. O Programa Empreender - ACIFI auxilia no crescimento da sua empresa?

Figura 06

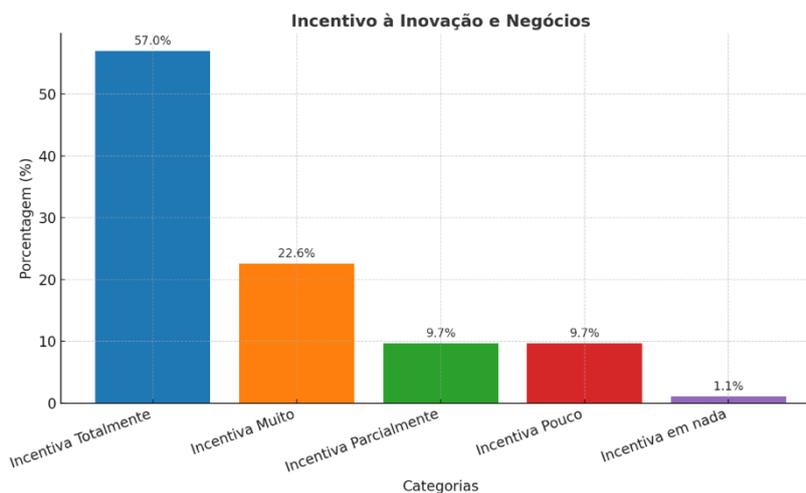


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

Com 79,5% dos respondentes reconhecendo uma contribuição significativa para o crescimento empresarial, o programa consolida seu papel como catalisador de desenvolvimento. Isso está alinhado com a ideia de Christensen (1997) sobre como soluções inovadoras podem transformar mercados e impulsionar negócios.

## 7. O Programa Empreender-ACIFI incentiva a inovação e o desenvolvimento do seu negócio?

Figura 07



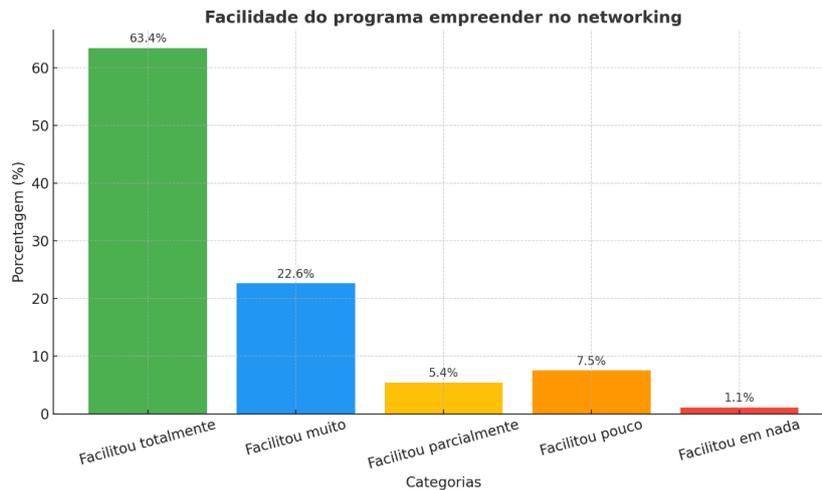
Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

Os dados mostram que a maioria (57%) acredita que o Programa Empreender-ACIFI incentiva totalmente a inovação e o desenvolvimento dos negócios, seguido por 22,6% que consideram "muito". Apenas 1,1% acham que o programa "não incentiva em nada", indicando que há uma percepção predominantemente positiva. O programa é percebido como um incentivador de inovação por 79,6% dos participantes, refletindo sua capacidade de promover práticas disruptivas e

adaptáveis. Entretanto, os 19,4% que identificaram incentivos parciais ou baixos sugerem espaço para iniciativas mais direcionadas à inovação incremental e radical.

### 8. O programa empreendedor facilitou o networking e colaborações entre empresários / empreendedores?

Figura 08

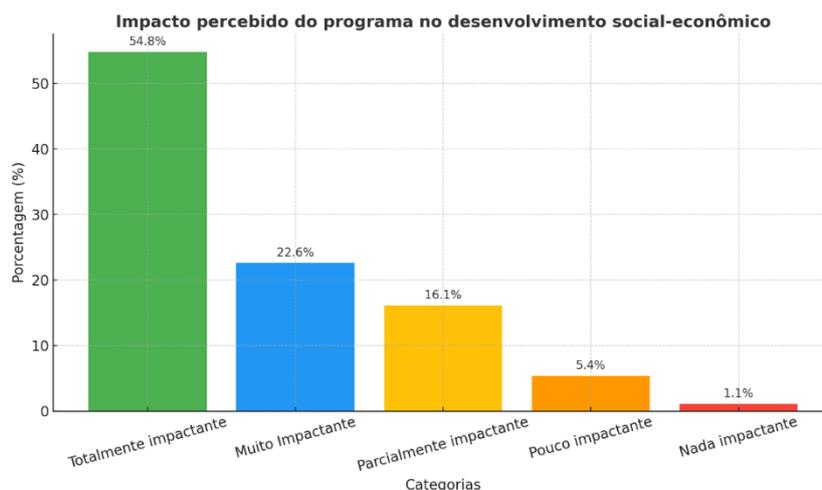


Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

A promoção de conexões entre empreendedores foi avaliada como "totalmente satisfatória" por 63,4%, evidenciando o papel do programa em fomentar redes colaborativas. Contudo, o percentual de 8,6% que apontou pouca eficácia indica a necessidade de novas estratégias para ampliar a interação entre os membros.

### 9. Qual o impacto percebido do programa no desenvolvimento social-econômico de sua comunidade?

Figura 09



Fonte: Programa Empreender, ACIFI, 2024

Com 85,4% das empresas atribuindo ao programa um impacto "totalmente" ou "muito significativo", os dados destacam a contribuição do Programa Empreender para o fortalecimento comunitário. Esse resultado reforça a teoria de que o associativismo não apenas promove resultados

econômicos, mas também contribui para o bem-estar social (Putnam, 2000). Essas análises evidenciam o valor significativo do Programa Empreender, mas também ressaltam áreas críticas para ajustes e inovações que podem garantir um impacto ainda mais amplo e transformador.

Os resultados evidenciam o valor estratégico do Programa Empreender como um impulsionador de crescimento empresarial e inovação comunitária. A alta satisfação geral reflete a eficiência de suas metodologias e práticas, enquanto os pontos de atenção, como a comunicação e a aplicação da metodologia OKR, sugerem oportunidades para ajustes específicos.

Além disso, a pesquisa destaca como o associativismo promovido pelo programa fortalece redes de apoio, fomenta o aprendizado colaborativo e contribui para a resiliência empresarial, conforme sugerido por Santos e Freitas (2022). O impacto socioeconômico percebido reforça o papel do programa como uma ferramenta de transformação local, alinhando-se às teorias de inovação disruptiva e capital social.

Como já considerados, os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado, aplicado aos representantes das empresas participantes com o objetivo de captar informações sobre áreas de impacto do programa, como gestão empresarial, formação de redes de contatos, estabelecimento de parcerias estratégicas e identificação de desafios e oportunidades. Passa-se a descrever os resultados dos impactos do Programa Empreender em suas diferentes frentes de atuação.

## **Os Impactos do Programa**

A pesar de que há margens claras para melhorias em comunicação e aplicação de metodologias, esses dados indicam que o Programa Empreender tem gerado impactos positivos substanciais em diversas áreas. Se destaca como uma ferramenta transformadora no fortalecimento do associativismo empresarial em Foz do Iguaçu e região. Por meio da integração entre empresários de diversos setores, o programa promove a troca de ideias, experiências e boas práticas, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das empresas e do ambiente corporativo local. Seus impactos podem ser analisados em cinco áreas principais: socioeconômica, performance pessoal, gestão e processos, de relacionamentos e de mudança de mentalidade.

### **Impactos Socioeconômicos**

O Programa Empreender desempenha um papel significativo no desenvolvimento socioeconômico da região ao incentivar a colaboração entre empresários, fortalecendo o associativismo como estratégia de crescimento coletivo. A criação de redes de apoio entre os participantes promove parcerias colaborativas que reduzem custos operacionais, ampliam as oportunidades de mercado e fomentam a competitividade local. O impacto positivo nas micro e pequenas empresas, que constituem grande parte da economia local, reflete-se na geração de emprego, aumento de renda e fortalecimento das cadeias produtivas. Além disso, o programa contribui para a consolidação de Foz do Iguaçu como um polo de negócios dinâmico e integrado.

### **Impactos na Área de Gestão e Processos**

O programa se destaca por oferecer capacitações e experiências práticas que ajudam os empresários a aprimorar a gestão de seus negócios. Por meio de cursos, eventos e projetos desenvolvidos nos núcleos empresariais, os participantes têm acesso a ferramentas e insights para a melhoria contínua de processos e estratégias operacionais. Essa abordagem permite que as empresas adotem soluções personalizadas e inovadoras, alinhadas às suas necessidades específicas. Além disso, o foco na

colaboração entre empresários de diferentes segmentos estimula a criação de projetos conjuntos, fortalecendo tanto os negócios individuais quanto a associação como um todo.

### **Impactos na Performance Individual**

A participação no Programa Empreender também transforma a trajetória pessoal dos empresários, promovendo ganhos significativos em autoconfiança, mentalidade empreendedora e habilidades interpessoais. A troca de experiências e a vivência em ambientes colaborativos impulsionam o crescimento individual, incentivando a autorreflexão e a busca por melhorias contínuas. Muitos participantes relatam que o programa é uma verdadeira escola de empreendedorismo, oferecendo suporte em momentos de desafio e inspirando-os a perseverar. Um exemplo claro disso é o depoimento de um empresário que destacou como o programa foi essencial para superar dificuldades e fortalecer sua determinação, além de valorizar a gestão colaborativa que trouxe novos parceiros e perspectivas para sua atuação.

### **Impactos nas Relações Pessoais e de Negócios**

O Programa Empreender também gera impactos significativos nas relações pessoais e profissionais dos empresários participantes. A interação constante entre empreendedores de diferentes segmentos cria um ambiente de confiança e colaboração, que não apenas fortalece os laços pessoais, mas também impulsiona a criação de parcerias estratégicas. Essas conexões ampliam as redes de contato, proporcionando oportunidades para troca de experiências, apoio mútuo e compartilhamento de boas práticas. Além disso, os encontros promovidos pelo programa contribuem para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e resolução de conflitos, fundamentais para estabelecer e consolidar negócios de sucesso.

Esse fortalecimento das relações interpessoais e de negócios demonstra que, ao investir no associativismo, o programa promove um ecossistema empresarial mais coeso e preparado para enfrentar desafios em conjunto.

### **Impacto na mudança de Mentalidade**

O Programa Empreender da ACIFI tem sido um catalisador na transformação da mentalidade de empresários e empreendedores ao introduzir o associativismo como um novo paradigma de sucesso nos negócios. Muitos chegam ao programa com uma visão limitada, focados apenas em benefícios tangíveis e no crescimento direto de suas empresas. No entanto, o processo revela uma dinâmica inversa: o verdadeiro impacto está na colaboração, no fortalecimento coletivo e na construção de redes de valor compartilhado. Essa mudança de *mindset* desafia o individualismo e destaca o associativismo como uma estratégia sustentável, onde o sucesso individual é uma consequência natural do desenvolvimento conjunto. Assim, o programa não apenas transforma negócios, mas também promove uma cultura empresarial mais alinhada com os princípios de colaboração, inovação, comprometimento com causas comuns.

## Considerações finais

Com base nos achados desta pesquisa, constatou-se que o Programa Empreender desempenha um papel central no desenvolvimento socioeconômico de Foz do Iguaçu e região. Ele atua como uma plataforma de apoio ao associativismo e à inovação, promovendo a colaboração entre os empreendedores locais e gerando impactos expressivos, como a criação de empregos, a ampliação da renda e o fortalecimento da economia regional (Schumpeter, 1984; Porter, 1990).

Os resultados da pesquisa evidenciam que o programa conseguiu estabelecer uma rede sólida de colaboração entre os participantes, permitindo a troca de experiências e soluções inovadoras para desafios comuns. Essa integração tem sido potencializada por atividades como rodadas de negócios e eventos conjuntos, que estimulam o networking e o crescimento coletivo (Granovetter, 1985). Contudo, há espaço para aprimoramentos significativos em diversos aspectos do programa.

Entre as principais áreas a serem aperfeiçoadas, destaca-se a capacitação contínua de coordenadores e presidentes dos núcleos. Essa iniciativa pode ser catalisada por meio de treinamentos específicos que fortaleçam suas competências de liderança e gestão, garantindo maior eficácia na implementação de ações locais (Bass, 1990). Ademais, a introdução de ferramentas e técnicas modernas de gestão, podem otimizar os resultados e alinhar melhor as metas do programa (Doerr, 2018).

A pesquisa também destacou a necessidade de aprimorar os processos de comunicação interna, a exemplo dos grupos de WhatsApp, a divulgação de eventos internos, com vistas a garantir maior clareza e organização das interações. Encontros periódicos entre coordenadores dos núcleos são outra sugestão viável para promover o compartilhamento de boas práticas, reforçar o espírito associativo e estimular a colaboração intergrupala (Putnam, 2000).

Sob uma perspectiva estratégica, o programa deve buscar a diversificação de suas ações, atendendo às necessidades personalizadas de empreendedores de diferentes portes e setores. Isso inclui a implementação de soluções tecnológicas, como um espaço virtual de promoção de negócios, e a ampliação de iniciativas que fortaleçam a visibilidade dos participantes no mercado (Rifkin, 2000). Além disso, abordagens inclusivas e sustentáveis serão cruciais para consolidar o programa como referência em desenvolvimento empresarial.

Mais do que contribuir para a economia local, o Programa Empreender transforma as pessoas e os negócios envolvidos. Ao promover um ambiente de colaboração e aprendizado contínuo, o programa incentiva o desenvolvimento de habilidades como liderança, criatividade e resolução de problemas, que são fundamentais para o crescimento pessoal e profissional dos participantes (Amabile, 1996). Essa transformação reflete diretamente nos negócios, que passam a adotar práticas mais inovadoras, sustentáveis e alinhadas às demandas do mercado, criando um ciclo virtuoso de progresso para toda a comunidade empresarial.

Estudos futuros podem explorar o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e blockchain, na criação de novos modelos de negócios e na transformação das dinâmicas associativas, conforme apontado por Chesbrough (2003) e Romer (1990). Além disso, há espaço para examinar como práticas de liderança e gestão colaborativa, destacadas por Bass (1990), influenciam o desenvolvimento sustentável em ecossistemas empreendedores. Outra vertente promissora reside na análise das interações entre redes sociais e o capital social, conforme sugerido

por Putnam (2000) e Granovetter (1985), ampliando a compreensão sobre os fatores que promovem a inovação coletiva.

Trabalhos que integrem teorias clássicas, como as de Schumpeter (1984), às demandas contemporâneas, como a sustentabilidade e a economia circular (Egri & Herman, 2023), podem oferecer *insights* valiosos para a prática empresarial e a formulação de políticas públicas. Nesse cenário, estudos de caso, análises comparativas e abordagens interdisciplinares serão indispensáveis para compreender a complexidade e a diversidade das práticas empreendedoras em um mundo em constante transformação.

Conclui-se que o sucesso do Programa Empreender depende de sua capacidade de adaptação e reinvenção diante das demandas emergentes do mercado. Ao investir em planejamento estratégico, capacitação e tecnologia, o programa pode não apenas manter sua relevância, mas também expandir seu impacto positivo, promovendo um ecossistema econômico mais dinâmico e inovador para Foz do Iguaçu e região (Kotler & Keller, 2012).

## Referências

- ACIFI. (2024). *Programa Empreender: Estratégias e Impactos*. Foz do Iguaçu.
- Amabile, T. M. (1996). *Creativity in context*. Westview Press.
- Archesi, S., & Ferreira, P. L. (2021). Colaboração para inovação: desafios e oportunidades. *Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Anais*, 40. Recife.
- Barney, J. (1991). Firm resources and sustained competitive advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120.
- Bass, B. M. (1990). *Bass & Stogdill's handbook of leadership: Theory, research, and managerial applications* (3rd ed.). Free Press.
- Bernardi, L. A. (2003). *Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas*. São Paulo: Atlas.
- Borges, F. M., & Ferri, C. M. (2023). Empreendedorismo e inovação: um estudo sobre o impacto na economia circular. *Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 8(2), 211–230.
- CACB. (2023). *Programa Empreender: Associativismo e Inovação*. Brasília.
- Chesbrough, H. W. (2003). *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*. Boston: Harvard Business Review Press.
- Christensen, C. M. (1997). *The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail*. Boston: Harvard Business Review Press.
- Cruz, C. M. B., & Silva, C. C. (2021). Empreendedorismo e inovação nas cidades inteligentes: uma revisão sistemática da literatura. *Cadernos UniFOA*, 16(47). Disponível em: <https://www.revistas.unifoa.edu.br>. Acesso em: 21 de novembro de 2024.
- Dolebela, F. (2008a). *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza* (6ª ed.). Rio de Janeiro: Sextante.
- Dolebela, F. (2008b). *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Doerr, J. (2018). *Measure what matters: How Google, Bono, and the Gates Foundation rock the world with OKRs*. Portfolio.
- Dornelas, J. C. A. (2015). *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios* (5ª ed.). Rio de Janeiro: LTC.

- Drucker, P. F. (2000). *Inovação e espírito empreendedor: Entrepreneurship* (6ª ed.). São Paulo: Pioneira.
- Egri, C. P., & Herman, S. E. (2023). Empreendedorismo sustentável: lições do caso Volkmann. *Revista Brasileira de Inovação*, 19(3), 87–105.
- Ferreira, A. L., & Dias, M. C. (2022). Associativismo e redes colaborativas: novos paradigmas para a inovação social. *Revista de Administração Contemporânea*, 12(1), 55–70.
- Granovetter, M. S. (1985). Economic action and social structure: The problem of embeddedness. *American Journal of Sociology*, 91(3), 481–510.
- Kotler, P., & Keller, K. L. (2012). *Marketing management* (14ª ed.). Pearson Education.
- Leibenstein, H. (2020). Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. *Revista de Ciências Sociais*, 10(4), 101–120.
- Putnam, R. D. (2000). *Bowling alone: The collapse and revival of American community*. Simon & Schuster.
- Porter, M. E. (1990). *The competitive advantage of nations*. Free Press.
- Rifkin, J. (2000). *The age of access: The new culture of hypercapitalism, where all of life is a paid-for experience*. Tarcher/Putnam.
- Romer, P. M. (1990). Endogenous technological change. *Journal of Political Economy*, 98(5), S71–S102.
- Ries, E. (2011). *The Lean Startup: How Today's Entrepreneurs Use Continuous Innovation to Create Radically Successful Businesses*. New York: Crown Business.
- Santos, J. A., & Freitas, P. F. (2022). Associativismo e empreendedorismo: desafios no contexto da economia colaborativa. *Revista Gestão e Sociedade*, 16(41), 121–140.
- Schumpeter, J. A. (1984). *Capitalism, socialism, and democracy* (3ª ed.). Harper Perennial.